

Pet Terapia com os assistidos da APAE-Getúlio Vargas

Maríndia Zeni¹, Juliano Hideo Hashimoto²

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais é uma técnica que utiliza animais como co-terapeutas na reabilitação de enfermidades e deve ser aplicada em conjunto com tratamentos específicos, conforme as necessidades do paciente. O Projeto de Extensão Pet Terapia³ no IFRS - *Campus Sertão* conta com quatro co-terapeutas: Bolinha, Bolota, Joly e Suri, cães sem raça definida e fruto de abandono. Às sextas-feiras, o projeto atende aos assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Getúlio Vargas (APAE – Getúlio Vargas). Cada participante possui a indicação de atividades a serem realizadas, sob a responsabilidade da Equipe da APAE – Getúlio Vargas, as quais são trabalhadas em conjunto com questões referentes aos cuidados com os animais domésticos. Pode-se dizer que o Pet Terapia no IFRS - *Campus Sertão* teve um bom desenvolvimento em 2016 e deve continuar progredindo, trabalhando em 2017 também na área da Atividade Assistida por Animais.

Palavras-chave: Co-terapeuta. Pessoas com necessidades especiais. Terapia assistida por animais.

Uso de animais como coadjuvantes no tratamento de doenças teve seus primeiros registros ainda em 1792, no Retiro York, um centro clínico para pessoas com problemas mentais, cujo lema para os tratamentos era “cristandade e senso comum”, existente até hoje na Inglaterra. Porém, investigações científicas quanto aos benefícios da convivência e interação terapêutica com os animais iniciaram-se apenas na década de 1960, com o psiquiatra infantil Boris Levinson (1908 – 1984) (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016).

Levinson (1972 *apud* ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016) apontou que o cachorro responde ao contato afetivo da criança, proporcionando uma interação psicodinâmica e complexa, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da autoestima, do autocontrole e da autonomia em crianças, bem como a diminuição da solidão em idosos.

¹ Mestre em Educação. Auditora no IFRS – *Campus Sertão*. marindia.zeni@sertao.ifrs.edu.br

² Doutor em Produção Animal. Docente no IFRS – *Campus Sertão*. juliano.hashimoto@sertao.ifrs.edu.br

³ E-mail do projeto: petterapia@sertao.ifrs.edu.br. Facebook: @PetTerapia.IFRS

Contudo, pesquisas científicas que comprovam os benefícios à saúde humana da interação com animais foram publicadas somente a partir de 1980, quando se verificou que: a pressão arterial diminuía ao acariciar um cão ou um gato, doentes do coração com animais de estimação recuperavam-se mais rápido que os doentes que não os tinham, a presença de animais de estimação apresentava efeitos positivos na diminuição da ansiedade, na socialização e na recuperação terapêutica (CAMPOS, 2009).

Ainda, estudos recentes indicam que o convívio de 30 minutos com um cão é capaz de aumentar os níveis de ocitocina (conhecida como hormônio do amor) e diminuir os níveis de catecolamina e cortisol (hormônios ligados ao estresse), conforme resultados obtidos em comparativos realizados antes e após a exposição ao cão, por meio de exames de urina (SAVALLI; ADES, 2016).

A utilização de animais na reabilitação de enfermidades é chamada de zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA) e deve ser aplicada em conjunto com tratamentos específicos, conforme as necessidades físicas, psicológicas e/ou sociais do paciente.

Para Follain (2014), a TAA pode ser benéfica, por exemplo, em fonoaudiologia (pessoas com problemas de dicção ou que possuem problemas de fala – pacientes chamam os animais pelos seus nomes), fisioterapia (recuperação da coordenação motora – os pacientes acariciam, jogam bolas para cães, escovam seus pelos, etc. e na prática de exercícios respiratórios), psicologia (pacientes teriam diminuição da ansiedade e da dor e também diminuição da depressão, pois há o aumento dos níveis de endorfina no contato com os bichos), neurologia (tratamento de crianças com paralisia cerebral), etc.

De acordo com Campos (2009), a TAA pode atuar em diferentes níveis:

- a. Físico – melhora dos movimentos, do equilíbrio, do manuseio da cadeira de rodas;
- b. Psicológico – melhora das interações em grupo, da concentração, da autoestima, diminui a solidão e a ansiedade;
- c. Educacional – melhora o vocabulário e a memória a curto e a longo prazo, ajuda a interiorizar determinados conceitos básicos, como cor, tamanho etc.;
- d. Motivacional – aumenta a vontade de realizar atividades em grupo e ajuda na interação.

Diversos animais, chamados de co-terapeutas ou assistentes, podem atuar na TAA. No Brasil, é comum projetos que trabalham com cavalos, pássaros, coelhos, tartarugas e, em especial, cães. Em geral, “Os cachorros constituem 80%. Mas [...] há cães, gatos, coelhos, galinhas, burros, lhamas, aves, porcos e cavalos (outras entidades trabalham também com répteis, jabutis, tartarugas e até escargots)” (FOLLAIN, 2014).

No Projeto de Extensão Pet Terapia no IFRS - *Campus Sertão*, os co-terapeutas são cães e há uma mescla de atuação dos níveis apresentados, segundo as necessidades dos atendidos pelo projeto. A identidade visual do Projeto (*figura*) foi criada pela Equipe do Setor de Comunicação do IFRS, sob a orientação da Equipe do Pet Terapia, e retrata o objetivo do mesmo, a interação entre pessoa e cão com amor e respeito.



↑ **Figura 1.** Identidade visual do Projeto de Extensão Pet Terapia no IFRS – *Campus Sertão*.
Fonte: Logo criada pela Equipe do Setor de Comunicação do IFRS, sob a orientação do Grupo do Pet Terapia.

← **Figura 2.** Co-terapeuta Bolota em atendimento.
Fonte: Foto de arquivo do Projeto de Extensão Pet Terapia no Campus Sertão



Atualmente, o Pet Terapia conta com quatro co-terapeutas: Bolinha, Bolota, Joly e Suri. Todas fêmeas, Sem Raça Definida (SRD) e fruto de abandono, sendo três no próprio *campus*. Bolota possui três patas (*foto*), pois sua pata direita traseira teve de ser amputada devido a um atropelamento. Tal fato causa curiosidade, até mesmo surpresa, aos participantes do Pet Terapia, uma vez que ela é uma cachorra venturosa, corre e pula como qualquer outra.

As co-terapeutas do projeto possuem adestramento básico de obediência e estão em constante treinamento para a execução de novos truques/tarefas para auxiliar nas atividades com os participantes do projeto. Elas possuem carteira de vacinação atualizada e perfeita saúde. Bolinha e Joly estão sob a guarda de Juliano Hideo Hashimoto e Bolota e Suri estão aos cuidados de Marindia Zeni, ambos servidores do IFRS - *Campus Sertão* e integrantes do Pet Terapia.

Nas sextas-feiras, são atendidos os participantes assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Getúlio Vargas (APAE – Getúlio Vargas) e cada um deles possui a indicação de atividades a serem

realizadas. Conforme Termo de Cooperação Técnica firmado, a Equipe da APAE – Getúlio Vargas é responsável, entre outras tarefas, por avaliar/decidir sobre quais de seus assistidos devem participar do Pet Terapia, bem como qual será o enfoque dado às atividades.

Além dos benefícios anteriormente elencados, as co-terapeutas auxiliam na interação entre profissional e assistido e estimulam a execução das atividades (*foto*).

Citam-se exemplos:

- a. o assistido D. deve ser incentivado a caminhar com todo o pé no chão (não apenas a ponta do pé) – a co-terapeuta o acompanha na caminhada;
- b. o assistido P. tem dificuldade com cores – ele deve escolher a cor em que jogará a bolinha para a co-terapeuta buscar;



↑ **Figura 3.** Caminhada, com a co-terapeuta Bolinha, por diferentes terrenos/loais – Nível Físico/Fisioterapia.
Fonte: Foto de arquivo do Projeto de Extensão Pet Terapia no Campus Sertão.

- c. o assistido C. precisa estimular sua coordenação motora – é proposto atividades como pentear a co-terapeuta, colocar e tirar guia;
- d. o assistido I. não interage com o grupo – são propostas dinâmicas de grupo de forma que a interação com o grupo ocorra por intermédio da co-terapeuta.

Também, as atividades podem ser combinadas, como realizar caminhadas por garrafas pet coloridas e/ou numeradas, incentivando o assistido a falar as cores/números (nível educacional/fonoaudiologia) ao mesmo tempo em que realiza a caminhada (nível físico/fisioterapia).

Em conjunto com as atividades específicas de cada assistido, são trabalhadas questões referentes aos cuidados com os animais domésticos, como alimentação, saúde e higiene. Sempre se procura associar os cuidados dos animais com os cuidados dos humanos. Como exemplo, escovam-se os dentes das co-terapeutas.

No início do projeto, em 2016, alguns assistidos mostravam-se receosos ou tímidos. Hoje, aguardam ansiosos pela chegada dos cães, cumprimentam primeiro as co-terapeutas e depois a equipe de apoio. A satisfação em participar das atividades é perceptível aos olhos do leigo e a evolução dos assistidos é satisfatória. Atendimentos, no início, custosos, que pareciam não terminar⁴, onde as crianças se recusavam a fazer algumas atividades ou abandonavam exercícios antes de seu término, agora são realizados com reciprocidade. Os assistidos realizam as atividades com entusiasmo, a comunicação (um pouco intrincada devido às limitações dos atendidos) ficou fluida e o tempo passa cada dia mais rápido.

Pode-se dizer que o Pet Terapia no IFRS - *Campus Sertão* teve um bom desenvolvimento neste primeiro ano de atuação e deve continuar a progredir, trabalhando, a partir de 2017, também na área da Atividade Assistida por Animais (AAA) com o Lar dos Idosos de Getúlio Vargas – tema a ser abordado em um próximo relato de experiências. ■

⁴ Os atendimentos, em geral, são de quarenta e cinco minutos. Aos cadeirantes as atividades variam de dez a vinte minutos.

Referências

CAMPOS, Pâmela Reis Costa. **O tratamento e ajuda através dos animais**. Disponível em: <<http://pt.sli-deshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais>>. Acesso em: 11 de abr. de 2017.

FOLLAIN, Martha. **Zooterapia ou TAA (Terapia Assistida com Animais)**. Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/16/12/2014/zooterapia-taa-terapia-assistida-animais>>. Acesso em: 11 de abr. de 2017.

ROCHA, Carolina Faria Pires Gama; MUÑOZ, Patrícia de Oliveira Lima; ROMA, Renata Paula Silva. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. *In*: CHELINI, Marie Odile Monir; OTTA, Emma [Org.]. **Terapia Assistida por Animais**. Barrueri, SP: Manole, 2016.

SAVALLI, Carine; ADES, César. Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para a saúde e o bem-estar do ser humano. *In*: CHELINI, Marie Odile Monir; OTTA, Emma [Org.]. **Terapia Assistida por Animais**. Barrueri, SP: Manole, 2016.